

## **EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA REPUBLICA EM PELOTAS: BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DOS PRIMEIROS ANOS DO COLEGIO ELEMENTAR CASSIANO DO NASCIMENTO (1913-1923)**

NITÉRI FERREIRA VIEIRA<sup>1</sup>; ALINE DAUNIZ SICCA<sup>2</sup>; GIANA LANGE DO AMARAL<sup>3</sup>

<sup>1</sup> FaE/UFPEL – [vieiraniteri@gmail.com](mailto:vieiraniteri@gmail.com)

<sup>2</sup> FaE/UFPEL – [aline.sicca@hotmail.com](mailto:aline.sicca@hotmail.com)

<sup>3</sup> FaE/UFPEL – [gianalangedoamaral@gmail.com](mailto:gianalangedoamaral@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Inserido no âmbito da História das Instituições Escolares, o estudo faz parte da pesquisa *Histórias e memórias de escolas da cidade de Pelotas*, coordenada pela professora Giana do Amaral.

Este trabalho apresenta a fase inicial da investigação que tem como objeto a história do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, primeiro Colégio Elementar da cidade de Pelotas.

Através de análise de documentos, buscamos destacar a história da instituição, a partir da sua criação, além de resgatar aspectos do significado desta para a comunidade pelotense. Tem como recorte temporal os anos de 1913 a 1923, ou seja, sua fundação e primeiros anos de funcionamento.

### 2. METODOLOGIA

As fontes, utilizadas até o momento, são constituídas de notícias sobre o Colégio, encontradas em dois jornais locais (Diário Popular e Correio Mercantil) que circulavam, na cidade, na época e, da legislação educacional do Estado<sup>1</sup>. A partir da análise dessas fontes, buscamos constituir uma narrativa sobre a história da escola. Assim, conseguimos resgatar fragmentos do cotidiano e da história da instituição, bem como observar aspectos da importância do Colégio Cassiano do Nascimento para a sociedade pelotense.

A utilização de novas fontes, combinadas, ou não, com documentos oficiais, vem aumentando entre os pesquisadores em História da Educação. Segundo Murasse (2009, p.1), “as notícias veiculadas nos periódicos se tornam cada vez mais relevantes para entender a história do Brasil [...] são vistas como fontes privilegiadas de aproximação ao pensamento coletivo de uma época”. Nesse sentido, o jornal se torna uma fonte singular, contribuindo no entendimento de aspectos da educação divulgados nos periódicos. Por isto, ao analisarmos as notícias encontradas, podemos ter noção de como a educação era tratada e das estratégias utilizadas pela imprensa local para difundir os ideais republicanos de educação, principalmente, ao utilizarmos um jornal que era o órgão do Partido Republicano – o Diário Popular.

O historiador, ao utilizar-se dos jornais como fonte de pesquisa, deve ter presente que os textos impressos foram produzidos com intencionalidade, sem neutralidades e para provocar determinado efeito no leitor.

o pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de **dar publicidade a alguma coisa** (LUCA, 2005, p.140, grifo da autora).

<sup>1</sup> Decretos 1.479 de 1909, 1.575 e 1.576 de 1910 – criação e regulamento interno dos colégios elementares no Rio Grande do Sul, encontrados no jornal A Federação – da cidade de Porto Alegre e no jornal pelotense Diário Popular. Os jornais, nos quais pesquisamos, encontram-se na hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

Nesse sentido, estamos utilizando esses jornais como fonte, sem perder de vista sua inserção no contexto social e político da época e as ideologias que defendiam.

Para a análise das notícias, utilizamos como metodologia a pesquisa documental. A pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” Gil (2002, p.45). Esses documentos são aqueles que ainda não sofreram problematização, como por exemplo, documentos oficiais, reportagem de jornal, carta, contratos, filmes, fotografias, etc.

Para o desenvolvimento da investigação e compreensão das diversas categorias de análise que perpassam a pesquisa, tomamos como fundamentação teórico-metodológica, entre outras: AMARAL (2003), CORSETTI (1998), ERMEL (2011), FARIA FILHO (2002), GIL (2002), HILSDORF (2003), LUCA (2005), LUCHESE (2013), MURASSE (2009), NAGLE (2001), NEVES (2011), WERLE (2007).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No início do século XX, as escolas isoladas – ou seja, um professor atendendo vários alunos, na mesma sala (geralmente, alugada), com diferentes níveis de adiantamento, sendo responsável também pelos serviços burocráticos e de limpeza – eram predominantes no sistema de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Contudo, em algumas cidades, do interior e na capital, havia colégios complementares, que eram responsáveis pelo ensino elementar e pela formação de professores para o ensino primário, (LUCHESE, 2013, p.2).

Em 1909, através do Decreto 1.479 de 23 de maio, os Colégios Complementares, excetuando o da capital, Porto Alegre, foram transformados em Elementares. Com a justificativa que estes últimos não estavam cumprindo com as finalidades à que foram criados. O Colégio Complementar da capital continuaria com o ensino complementar, visando a formação de docentes tendo em anexo um colégio elementar para o exercício da prática para os alunos (futuros professores) sob supervisão dos professores do curso complementar.

A criação dos Colégios Elementares significou essa “nova” forma de organizar a escola, a escola graduada. Segundo Luchese (2013, p.1), o Decreto 1479 “dispôs sobre conteúdos, organização e distribuição do tempo, do método de ensino (no caso o intuitivo), dos espaços (biblioteca, gabinetes, salas) e todo um conjunto de novas regulações”.

Ermel (2011) afirma que, em 1912 havia 12 Colégios Elementares no interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo que na capital não existiam. No ano seguinte, em 1913, em Pelotas, foram criados dois Colégios Elementares: o Cassiano do Nascimento, fundado em 17 de junho e o Félix da Cunha, em 14 de julho.

O Colégio Elementar Cassiano do Nascimento localizava-se no centro da cidade, à Rua Andrade Neves esquina Independência – atual Gomes Carneiro, tendo no primeiro ano 273 alunos matriculados, sob a direção do professor Benvindo Pires de Salles.

Os colégios elementares eram classificados de acordo com a quantidade de alunos que os frequentavam: os de 3ª entrância com mais de 400 alunos, devendo ter 8 docentes; os de 2ª entrância entre 300 e 400 alunos, com 6 professores e; os de 1ª entrância atendiam entre 200 e 300 alunos, com 5 professores. As instituições com menos de 200 alunos eram rebaixadas de entrância e denominavam-se grupos

escolares com no mínimo 3 professores. (ERMEL, 2011). Sendo assim, o Colégio Cassiano foi fundado como colégio elementar de primeira entrância.

No dia da inauguração do Colégio, o orador oficial da solenidade foi o literato pelotense João Simões Lopes Neto. Ele, em seu discurso, anunciou que (por deliberação do diretor e das professoras) o primeiro Grupo Escolar de Pelotas chamar-se-ia Collegio Elementar Pedro Osório. Salienta-se que nesse mesmo ano, passou a se denominar Cassiano do Nascimento, homenageando outro republicano.

Segundo o Decreto 1.576 de 27 de janeiro de 1910<sup>2</sup> – que aprova o regimento interno dos colégios elementares, o ensino era dividido em três classes e cada classe em duas seções (atuais turmas). Este decreto define que o colégio elementar anexo ao colégio complementar seria “composto de uma aula mixta e de duas para cada sexo, segundo o grau de adiantamento, cada um com a frequência máxima de 50 alumnos e com a mínima de 25.” Através das notícias do Diário Popular, podemos perceber que no colégio Cassiano do Nascimento, as seções não eram divididas por sexo, pois observamos nas publicações das notas que havia nomes de meninos e meninas na mesma seção.

As disciplinas ministradas na instituição eram: “Leitura”, “Exercício de Linguagem”, “Calligraphia”, “Arithmetica”, “Geographia Geral” (principalmente do Brasil e do Estado), “Sciencias Physicas e Naturaes”, “Geometria Pratica”, “escripturação Mercantil”, “Desenho”, “Musica”, “Trabalhos Manuaes”, “Instrucção Moral e Civica”, “Historia Patria” e “Gymnastica”. Estando de acordo com o Decreto 1.575, de 27 de janeiro de 1910 – que aprova, para os colégios elementares, o programa de ensino.

Em outubro de 1914, o Colégio se instala em novo prédio localizado na Rua 15 de Novembro, número 266, esquina com Independência (atual Rua Gomes Carneiro). Não podemos indicar com certeza o motivo desta transferência de local, contudo, trabalhamos com a hipótese de que seja devido ao fato de não mais comportar o contingente de alunos.

Em 1916, segundo o periódico local Diário Popular, a instituição já contava com mais de 500 alunos matriculados – entre meninos e meninas. Com isso, podemos perceber o quanto a matrícula no Colégio cresceu, já nos primeiros anos de funcionamento do Colégio. Demonstrando, assim, que a sociedade pelotense acreditava e confiava à instituição a educação de seus filhos e filhas.

Ao encontrarmos notícias sobre elementos cotidianos do funcionamento dessa instituição, podemos ter ideia do destaque que o jornal Diário Popular dava ao Colégio Cassiano, bem como da importância dos Colégios Elementares para a sociedade pelotense do período, já que eram colégios públicos de ensino primário em um tempo em que predominava o ensino privado.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do confronto dos dados obtidos nas notícias com os documentos da Instituição – na continuidade desse estudo, teremos mais subsídios para construção da narrativa mais ampla e aprofundada da história da instituição. Contudo, a partir das fontes acessadas até o momento, podemos observar que a escola era bem divulgada no periódico local ligado ao Partido Republicano, o Diário Popular. Enquanto isso, no Correio Mercantil, que se proclamava mais “neutro politicamente”, o Colégio não tem muito destaque em suas notícias. Isso está claro

<sup>2</sup> Publicado no Jornal A Federação, da cidade de Porto Alegre, em 07 mar. 1910, ano XXVII, n. 55, p. 3-4. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense.

que se deve ao fato de o Diário Popular sendo “Órgão do Partido Republicano” divulgar e exaltar mais o Colégio já que este era fruto dos ideais republicanos e de sua iniciativa com relação à educação. Dessa forma, pudemos constatar, nas primeiras décadas do regime republicano, a potencialidade do uso dos jornais locais para o levantamento de dados sobre a história das instituições educacionais e, por conseguinte, da própria história da educação.

Podemos constatar ainda, que os Colégios Elementares, representaram não apenas a organização e agrupamento das aulas avulsas – apesar destas continuarem a existir por muito tempo na cidade, mas também as ideias republicanas de que o ensino deveria ser leigo, público e obrigatório.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana L. do. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas**: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960). Tese. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

CORSETTI, Berenice. **Controle e ufanismo**: a escola pública no Rio Grande do Sul (1889/1930). História da Educação, UFPel, Porto Alegre, v. 2, n.4, 1998. p. 57-75.

ERMEL, Tatiane de F. **O “gigante do alto da bronze”**: um estudo sobre o espaço e arquitetura escolar do Colégio Elementar Fernando Gomes em Porto Alegre/RS (1913 – 1930). Dissertação. PUCRS, Porto Alegre, 2011.

FARIA FILHO, Luciano M. de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira no século XIX. In: **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. (org.). Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 135-150.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILSDORF, Maria Lucia S. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes Históricas**. PINSKY, Carla B. (org.). São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-152.

LUCHESE, Terciane Ângela. **Da prescrição à realização**: os Colégios Elementares como um novo modelo de Escola Primária no Rio Grande do Sul (1909 – 1927). In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2013, Cuiabá-MT. Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil. p. 1-14. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-%20HISTORIA%20DAS%20INSTITUICOES%20E%20PRATICAS%20EDUCATIVAS/DA%20PRESCRICAO%20A%20REALIZACAO-OS%20COLEGIOS%20ELEMENTARES.pdf>. Acesso em: 02 jul 2013.

MURASSE, Celina M. **Os jornais do século XIX e a pesquisa em História da Educação**. In: 8 SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 2009, Campinas-SP. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas-SP: FE UNICAMP/ HISTEDBR, 2009. v. 1. p. 1-10. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer.../LpN641h.doc>. Acesso em: 28 mar 2013.

NAGLE, Jorge. O entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico. In: **Educação e sociedade na primeira república**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.131-168.

NEVES, Helena. A. **Doutrina e contra doutrina**: uma análise acerca dos aspectos ideológicos presentes no jornal Correio Mercantil da cidade de Pelotas-RS (1875-1880). In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, Vitória -ES, 2011. Invenção, Tradição e Escritas da História da Educação no Brasil. v. 1. p. 1-13.

WERLE, Flávia O. C.; BRITTO, Lenir Marina T. de S; COLAU, Cinthia M. **Espaço escolar e história das instituições escolares**. Diálogo Educ. v.7, n.22, p.147-163, set/dez 2007.